

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

V – TERCEIRO LIVRINHO (11,2—13,53)

CAPÍTULO 12

O capítulo 12 continua a narração dos feitos de Jesus no terceiro livrinho. Como este livrinho tem como objetivo apresentar o mistério do Reino, iremos percebendo progressivamente a manifestação deste

mistério. Os relatos das espigas arrancadas e da cura do homem de mão atrofiada ensinam que a fraternidade é o critério maior de acesso ao Reino, não a Lei. Jesus, o Messias, realiza o Reino através de suas ações. O Reino vence o poder do mal. Pecado imperdoável é negar esta realidade. Até a família de Jesus teve dificuldade de compreender sua missão.

ESPIGAS ARRANCADAS NO SÁBADO (12,1-8; Mc 2,23-28; Lc 6,1-15)

¹Atravessava Jesus os campos de trigo num dia de sábado. Seus discípulos, tendo fome, começaram a arrancar as espigas para comê-las. ²Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: “Eis que teus discípulos fazem o que é proibido no dia de sábado”. ³Jesus respondeu-lhes: “**Não lestes o que fez Davi num dia em que teve fome, ele e seus companheiros, ⁴como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição? Ora, nem a ele nem àqueles que o acompanhavam era permitido comer esses pães reservados só aos sacerdotes. ⁵Não lestes na Lei que, nos dias de sábado, os sacerdotes transgridem no templo o descanso do sábado e não se tornam culpados? ⁶Ora, eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo. ⁷Se compreendêsseis o sentido destas palavras: Quero a misericórdia e não o sacrifício... não condenaríeis os inocentes. ⁸Porque o Filho do Homem é senhor também do sábado”.**

- O descanso sabático é da essência da fé judaica. Finalidade: propiciar um descanso em honra do Senhor Deus, inclusive por parte dos servos e estrangeiros e até dos animais (Ex 20,8-11). A lei do sábado é profundamente humana. O problema é o legalismo: a lei pela lei. Os rabinos listaram 39 trabalhos proibidos aos sábados. Um deles: a colheita. Pegar espigas no campo era considerado colheita, trabalho.
- Ante a reação de condenação por parte dos fariseus, Jesus mostra que o que importa mesmo é a finalidade da lei: o bem do ser humano. Cita o exemplo de Davi que saciou a fome dos seus soldados com os pães da proposição: doze pães – representando as doze tribos - que deviam ficar numa mesa especial na entrada do templo e serem substituídos no sábado e comidas somente pelos sacerdotes (cf. Ex 25,23-30). Cita um outro exemplo dos sacerdotes que em dia de sábado oferecem sacrifícios (trabalho) no templo. Se o templo se permite exceção, muito mais Jesus (maior que o templo).
- A misericórdia (fraternidade) vale mais do que o sacrifício (culto), conforme Oséias 6,6. Jesus não é contra a lei (ia na Sinagoga aos sábados), mas a favor do ser humano.

CURA DO HOMEM DE MÃO SECA (12,9-13; Mc 3,1-6; Lc 6,6-11)

⁹Partindo dali, Jesus entrou na sinagoga. ¹⁰Encontrava-se lá um homem que tinha a mão seca. Alguém perguntou a Jesus: “É permitido curar no dia de sábado?”. Isto para poder acusá-lo. ¹¹Jesus respondeu-lhe: **“Há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá procurar e retirar?”** ¹²**Não vale o homem muito mais que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado”**. ¹³Disse, então, àquele homem: **“Estende a mão”**. Ele a estendeu e ela tornou-se sã como a outra.

- Novamente entra a questão do sábado. Segundo a interpretação farisaica, a cura era trabalho de médico. E este trabalho era somente permitido em caso de risco de morte. O homem de mão atrofiada não se enquadrava nesta condição.
- Jesus usa o exemplo (comum) da ovelha que cai no buraco e que é resgatada pelo dono. Jesus faz com um ser humano (resgatar) o que este dono faz com sua ovelha. Conclusão: é permitido fazer o bem em dia de sábado.
- Estende a tua mão. O homem de mão atrofiada não podia trabalhar: nem no sábado e nem nos outros dias. Agora sim ele pode trabalhar, viver. Essa é a cura.

SEGREGO MESSIÂNICO (12,14-21; Mc 3,7-12)

¹⁴Os fariseus saíram dali e deliberaram sobre os meios de o matar. ¹⁵Jesus soube disso e afastou-se daquele lugar. Uma grande multidão o seguiu, e ele curou todos os seus doentes. ¹⁶Proibiam-lhes formalmente falar disso, ¹⁷para que se cumprisse o anunciado pelo profeta Isaías: ¹⁸“Eis o meu servo a quem escolhi, meu bem-amado em quem minha alma pôs toda a sua afeição. Farei repousar sobre ele o meu Espírito e ele anunciará a justiça aos pagãos. ¹⁹Ele não disputará, não elevará sua voz; ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas. ²⁰Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que faça triunfar a justiça. ²¹Em seu nome as nações pagãs porão sua esperança (Is 42,1-4)”.

- Fuga de Jesus e proibição de divulgar seus milagres: evitar a ira dos inimigos; que a multidão não O procurasse interesseiramente: curas como curas. Ainda: mostrar que seu messianismo não era portentoso, poderoso e até opressor, como esperavam os judeus. Era o Servo de Javé anunciado por Is 42,2-4 e confirmado pelo Pai (cf. Mt 3,17). Seu messianismo era de serviço de acolhida e de soerguimento.

JESUS E BEELZEBUL (12,22-30; Mc 3,20-27; Lc 11,14-23)

²²Apresentaram-lhe, depois, um possesso cego e mudo. Jesus o curou de tal modo, que este falava e via. ²³A multidão, admirada, dizia: “Não será este o filho de Davi?”. ²⁴Mas, ouvindo isso, os fariseus responderam: “É por Beelzebul, chefe dos demônios, que ele os expulsa”. ²⁵Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: **“Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir. ²⁶Se Satanás expele Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino? ²⁷E se eu expulso os demônios por Beelzebul, por quem é que vossos filhos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. ²⁸Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus. ²⁹Como pode alguém penetrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem ter primeiro amarrado este homem forte? Só então pode roubar sua casa. ³⁰Quem não está comigo está contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha”**.

- Observe o detalhe da narração: o homem era duplamente doente e tal doença era vinculada ao poder do demônio. Jesus cura duplamente: ele agora fala e vê. Esta cura do doente fez o povo questionar sobre a identidade de Jesus. Não seria ele o messias (=filho de Davi)?
- Isso feria frontalmente as convicções de seus adversários. Reação cega e gratuita com acusação grave contra o Mestre: agiria em virtude do príncipe dos demônios, Beelzebul. A lógica dos fariseus é a seguinte: se ele manda e eles obedecem é porque está agindo pelo príncipe deles. A lógica de Jesus é outra: se ele manda e eles obedecem é porque eles não têm outra alternativa.
- Reino dividido: o mal não pode vencer o mal; apenas o bem vence o mal. Se Jesus vence o mal é porque ele é do bem (de Deus). E esse é um dos sinais mais poderosos da ação de Deus (Reino dos Céus).
- Homem forte representa o demônio (poder do mal) e os seus bens representa aqueles que ele possui (mas que não deveria possuir). Cristo veio para tirá-los de suas mãos. “Agiria o demônio contra si mesmo?” questiona Jesus. “não estaria enfrentando alguém mais forte que ele?”. O demônio que é forte estava sendo vencido por alguém mais forte.

PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO (12,31-32; Mc 3,28-30; Lc 12,10)

³¹ “Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. ³²Todo o que tiver falado contra o Filho do Homem será perdoado. Se, porém, falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro”.

- A blasfêmia contra o Espírito consiste em atribuir, por maldade, ao espírito do mal, obras boas devidas manifestamente à ação do Espírito Santo.
- Não aceitar Jesus como o enviado de Deus pode ser fruto de ignorância (1Tm 1,13); isso é compreensível, perdoável. Os judeus repetiam os antepassados, no deserto: resistiram ao espírito salvador de Deus; por isso não entraram na Terra Prometida (Sl 95(94),8-11).
- Jesus condena a impenitência, a obstinação dos inimigos contra a evidência. Esse é o pecado contra o Espírito Santo: atribuir por maldade ao espírito do mal ações claramente identificadas com o Espírito Santo. Pecado não perdoado neste e noutro mundo, pecado jamais perdoado.

ÁRVORE BOA, FRUTO BOM (12,33-37; Lc 6,43-45)

³³ “Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto, mau; porque é pelo fruto que se conhece a árvore. ³⁴Raça de víboras, maus como sois, como podeis dizer coisas boas? Porque a boca fala do que lhe transborda do coração. ³⁵O homem de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. O mau, porém, tira coisas más de seu mau tesouro. ³⁶Eu vos digo: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido. ³⁷É por tuas palavras que serás justificado ou condenado”.

- É pelo fruto que se conhece a árvore. Se o fruto é bom, a árvore é boa. Se é mau, a árvore é má. É pelo conjunto das ações que se conhece (o ser) de uma pessoa. Aquilo que é predominante na fala de uma pessoa é aquilo que ela tem em seu interior

(=coração). As ações e as palavras – condenação, crítica, destruição - dos fariseus eram consequência do que eram interiormente.

- A expressão “palavras vãs” (árgon rema), no v. 36, significa, no contexto, toda palavra vazia, sem fundamento.

O SINAL DE JONAS (12,38-42; Mc 8,11-12; Lc 11,29-32)

³⁸Então, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra: “Mestre, quiséramos ver-te fazer um milagre”. ³⁹Respondeu-lhes Jesus: “Esta geração adúltera e perversa pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas: ⁴⁰do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra. ⁴¹No dia do juízo, os ninivitas se levantarão com esta raça e a condenarão, porque fizeram penitência à voz de Jonas. Ora, aqui está quem é mais do que Jonas. ⁴²No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará com esta raça e a condenará, porque veio das extremidades da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora, aqui está quem é mais do que Salomão”.

- A Bíblia de Jerusalém fala em pedir um sinal. Pedir “sinal” (semeion) é usual nas Escrituras (cf. Is 7,11). É como pedir credenciais, garantia. Palavra frequente no evangelho de João; pouco usada nos Sinóticos.
- O sinal é algo de maravilhoso e que “sinaliza” uma intervenção divina na história humana. Pela resposta de Jesus se nota que havia má fé nos adversários. Eles não acreditavam na pessoa e nas palavras de Jesus. Estavam provocando. O evangelho de Marcos diz que, por isso, não haverá sinal: “Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: jamais lhe será dado um sinal” (Mc 8,12).
- Mateus e Lucas apresentam o acréscimo do sinal de Jonas: o profeta que teria ficado vivo três dias e três noites, no ventre de um peixe (Jn 2,1). Jesus – de modo similar - fica igual tempo morto, no sepulcro e depois, ressuscita. Os ninivitas se converteram com a pregação de Jonas e eles não se converteram com a de Jesus.
- A rainha de Sabá se impressionou ante a sabedoria de Salomão e veio de longe para ouvi-lo (1Rs 10,1ss). O mesmo não acontecia com os escribas e fariseus que, mesmo estando perto e ouvindo as palavras de Jesus, não se converteram.

RETORNO DO ESPÍRITO IMPURO (12,43-45; Lc 11,24-26)

⁴³“Quando o espírito impuro sai de um homem, ei-lo errante por lugares áridos à procura de um repouso que não acha. ⁴⁴Diz ele, então: Voltarei para a casa donde saí. E, voltando, encontra-a vazia, limpa e enfeitada. ⁴⁵Vai, então, buscar sete outros espíritos piores que ele, e entram nessa casa e se estabelecem aí; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. Tal será a sorte desta geração perversa”.

- Jesus fora acusado, pelos adversários, de agir sob o influxo demoníaco (cf. Mt 12,22ss). O Senhor devolve a moeda, dada a incredulidade que os dominava. Pecando por obstinação, eles é que estavam abertos ao influxo do demônio que, sendo expulso, se retiraria para o deserto (= habitação do demônio Azazel conforme Levítico 16,8ss) para regressar ainda mais forte com outros sete (7 = multidão, plenitude) e aí fazer uma habitação perene.

A MÃE E OS IRMÃOS DE JESUS (12,46-50; Mc 3,31-35; Lc 8,19-21)

⁴⁶Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar. ⁴⁷Disse-lhe alguém: “Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar-te”. ⁴⁸Jesus respondeu-lhe: **“Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”**. ⁴⁹E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: **“Eis aqui minha mãe e meus irmãos. ⁵⁰Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”**.

- Em hebraico não existem as palavras “tio”, “primo”, “sobrinho”. Os que pertencem à família, ao clã, à tribo são “irmãos”, para se auxiliarem, se defenderem. Exemplo: Abraão, tio de Ló, chama-o com a designação de irmão (ver Gn 11,27; 13,8).
- Só a referência aos pais dá condições de falar em irmãos no sentido que entendemos hoje. Por exemplo: a mãe dos filhos de Zebedeu e o pedido por e para eles (cf. Mt 20,20-21). É de se observar que, significativamente, só é usada a expressão “irmãos de Jesus” e jamais “filhos de Maria”.
- Por que os familiares procuram Jesus? Preocupados com o que dele se dizia (Mc 3,21ss)? Quem dizia? O que dizia? Provavelmente foram a Cafarnaum para saber da situação. Ele estava “dentro”, rodeado pela multidão; os familiares, sem acesso. “Ficar fora” pode significar exclusão ao Reino (Mt 25,11).
- Quem é minha mãe e irmãos? Jesus não está menosprezando sua família carnal. Ele é mestre e como tal aproveita todas as ocasiões para transmitir sua mensagem. Qual mensagem: que sua família (igreja?) é formada por todos aqueles e aquelas que buscam fazer a vontade de Deus. Existe uma família maior, além da família de sangue.
- Se o critério de Jesus é fazer a Vontade do Pai, Maria é modelo: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).